



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15839 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT20 - Psicologia da Educação

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR NOS ANOS INICIAIS SOB A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Yasmin Oliveira Souza - UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Ingledy Delana Pereira de Oliveira - UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Fabíola Mônica da Silva Gonçalves - UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR NOS ANOS INICIAIS SOB A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

[informação suprimida]

[informação suprimida]

[informação suprimida]

1 INTRODUÇÃO

A LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL É UM DOS PILARES DE CONHECIMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS. ALÉM DE SER A BASE PARA A APREENSÃO DE OUTROS CONHECIMENTOS ACADÊMICOS, TAMBÉM DESEMPENHA UM PAPEL CRUCIAL NA FORMAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO, NA EXPANSÃO DO VOCABULÁRIO E NA PROMOÇÃO DA CRIATIVIDADE E DA IMAGINAÇÃO. A LEITURA É UM ALICERCE PARA A APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA DE QUALQUER INDIVÍDUO.

NOS ANOS INICIAIS, ELA CONTRIBUI PARA A ALFABETIZAÇÃO, AJUDANDO AS CRIANÇAS A RECONHECEREM LETRAS E PALAVRAS, ASSIM COMO A CONSTRUÍREM FRASES. ALÉM DISSO, FACILITA A COMPREENSÃO DE TEXTOS E O DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE DE INTERPRETAÇÃO, ESSENCIAIS PARA TODAS AS DISCIPLINAS ESCOLARES. A LEITURA TAMBÉM IMPACTA O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E SOCIAL DAS CRIANÇAS, PROMOVEDO A EMPATIA, A AUTOCONSCIÊNCIA E A CAPACIDADE DE COMUNICAÇÃO.

COM BASE EM SOLÉ E TEBEROSKY (2003), A COMPREENSÃO DA LEITURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR VÃO ALÉM DE DECODIFICAR PALAVRAS. TRATA-SE DE INTERPRETAR, CRITICAR E INTERAGIR COM

O TEXTO DE MANEIRA SIGNIFICATIVA, INSERINDO A CRIANÇA NO MUNDO DA LEITURA E VALORIZANDO SUAS EXPERIÊNCIAS PRÉVIAS E CULTURAIS. ATRAVÉS DA MEDIAÇÃO DO PROFESSOR E DE UM AMBIENTE RICO EM ESTÍMULOS, OS ESTUDANTES DESENVOLVEM HABILIDADES QUE LHE PERMITEM ENTENDER O CONTEÚDO E REFLETIR SOBRE ELE EM DIVERSOS CONTEXTOS SOCIAIS, SEJA NA ESCOLA, SEJA NA VIDA COTIDIANA (FAMÍLIA, RELIGIÃO, COMUNIDADE, ETC.).

NESSO SENTIDO, A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DESEMPENHA UM PAPEL SIGNIFICATIVO NO APOIO À FORMAÇÃO DOS EDUCANDOS. É ATRAVÉS DE PROJETOS DE EXTENSÃO QUE AS UNIVERSIDADES PODEM LEVAR SEU CONHECIMENTO E RECURSOS PARA A COMUNIDADE, CRIANDO PROGRAMAS QUE AUXILIEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E INCENTIVEM A PRÁTICA DA LEITURA. ESSES PROJETOS FREQUENTEMENTE ENVOLVEM A COLABORAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS, PROFESSORES, FAMÍLIAS E A COMUNIDADE EM GERAL, PROMOVEDO UMA ABORDAGEM ABRANGENTE E INCLUSIVA PARA A EDUCAÇÃO. COMO FREIRE (1983, P. 93) AFIRMOU, “A COMUNICAÇÃO IMPLICA UMA RECIPROCIDADE, QUE A EXTENSÃO ANULA. A COMUNICAÇÃO SE DÁ NA E PELA INTERAÇÃO DOS SUJEITOS E SUAS CONSCIÊNCIAS”.

UM EXEMPLO DE PROJETO DE EXTENSÃO DESENVOLVIDO NESSA PERSPECTIVA FOI O “ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS ÀS FAMÍLIAS E ÀS CRIANÇAS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO MODELO DE ENSINO REMOTO”, REALIZADO EM 2021 NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA COM APOIO DO PROGRAMA DE BOLSAS DE EXTENSÃO (PROBEX). O PROJETO PROPÓS PROMOVER SITUAÇÕES DE APRENDIZAGENS COMPLEMENTARES NO ÂMBITO DA LEITURA PARA CRIANÇAS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO, DO 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, OU SEJA, ALUNOS NA ETAPA DO CICLO DA ALFABETIZAÇÃO (BRASIL, 2015).

DESSE MODO, QUANDO OBSERVAMOS ESSA PROPOSTA SOB A ÓTICA DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL, DE VYGOTSKY (2008), PODEMOS OBSERVAR A SUA RELEVÂNCIA. O TEÓRICO ENFATIZA A CENTRALIDADE DO CONTEXTO SOCIAL E CULTURAL NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, PROPONDO QUE O APRENDIZADO É UM PROCESSO MEDIADO SOCIALMENTE. AS INTERAÇÕES SOCIAIS E A PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES CULTURALMENTE SIGNIFICATIVAS SÃO FUNDAMENTAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES COGNITIVAS.

NO CONTEXTO DA EXTENSÃO, A ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL SE MANIFESTOU NA FORMA COMO AS CRIANÇAS INTERAGIAM COM AS ORIENTADORAS DE LEITURA, MESMO QUE VIRTUALMENTE. ESSAS INTERAÇÕES PERMITIRAM QUE AS CRIANÇAS PARTICIPANTES DO PROJETO APRENDESSEM NOVAS HABILIDADES DE LEITURA E DESENVOLVESSEM SUA CAPACIDADE DE COMUNICAÇÃO E PENSAMENTO CRÍTICO. A LEITURA FOI UTILIZADA COMO UMA FERRAMENTA MEDIADORA, PROMOVEDO O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E DO PENSAMENTO DAS CRIANÇAS.

VYGOTSKY (2008) TAMBÉM ABORDA O CONCEITO DE ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL (ZDP), QUE SE REFERE À DIFERENÇA ENTRE O QUE A CRIANÇA PODE FAZER SOZINHA E COM AJUDA. NO PROJETO, AS ORIENTADORAS DE LEITURA REALIZARAM MEDIAÇÕES DE LEITURA A FIM DE ESTIMULAR A ZDP, FORNECENDO SUPORTE E ORIENTAÇÃO NECESSÁRIOS PARA QUE AS CRIANÇAS PUDESSEM REALIZAR TAREFAS QUE NÃO CONSEGUIRIAM EXECUTAR DE FORMA INDEPENDENTE. ESSE

SUORTE É FUNDAMENTAL PARA QUE ELAS AVANCEM EM SUAS HABILIDADES DE LEITURA E SE TORNEM LEITORES AUTÔNOMOS E MAIS COMPETENTES.

A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL TAMBÉM RECONHECE A IMPORTÂNCIA DOS ARTEFATOS CULTURAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. NA EXTENSÃO, A UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS E MATERIAIS COMPLEMENTARES SERVIRAM COMO MEDIADORES CULTURAIS QUE ENRIQUECERAM A EXPERIÊNCIA DE LEITURA DAS CRIANÇAS. ESSES RECURSOS TORNARAM A LEITURA MAIS DINÂMICA E AJUDARAM AS CRIANÇAS A ENTENDER E INTERPRETAR O MUNDO AO SEU REDOR DE MANEIRA MAIS AMPLA. PORTANTO, É EVIDENTE A NECESSIDADE DE INICIATIVAS EDUCACIONAIS QUE CONSIDEREM O CONTEXTO SOCIAL E CULTURAL DAS CRIANÇAS, FACILITANDO UM APRENDIZADO SIGNIFICATIVO.

DESSA FORMA, O PRESENTE TRABALHO, QUE É UM RECORTE DO PROJETO DE EXTENSÃO MENCIONADO, TEM COMO OBJETIVO GERAL ANALISAR A INSERÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR NOS ANOS INICIAIS, A PARTIR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL. ESPECIFICAMENTE, PRETENDE-SE INVESTIGAR COMO AS PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO DE LEITURA E AS INTERAÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS PROMOVIDAS PELO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA INFLUENCIAM O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE LEITURA E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

PARA ISSO, ADOTAMOS UMA ABORDAGEM ANALÍTICA INTERPRETATIVA, UTILIZANDO OS POSTULADOS TEÓRICOS DE FREIRE (1983), SOLÉ (1998), VYGOTSKY (2008), FERREIRO (2018) E BAKHTIN (2019). OS RESULTADOS ESPERADOS INCLUEM A DEMONSTRAÇÃO DA EFICÁCIA DAS PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO DE LEITURA E A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE LEITURA DAS CRIANÇAS, CORROBORANDO A RELEVÂNCIA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O PROJETO DE EXTENSÃO EM TELA

PARA EXPLICAR O FUNCIONAMENTO DO PROJETO, É NECESSÁRIO COMPREENDER TODO O PROCESSO DE CONVOCAÇÃO DA EQUIPE E DAS CRIANÇAS PARTICIPANTES. EM FEVEREIRO DE 2021, FORAM ABERTOS FORMULÁRIOS PARA A SELEÇÃO DE EXTENSIONISTAS VOLUNTÁRIOS, EXIGINDO QUE FOSSEM ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA E TIVESSEM INTERESSE NA ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO. EM MARÇO, REALIZAMOS A PRIMEIRA REUNIÃO COM A EQUIPE COMPLETA, COMPOSTA POR UMA COORDENADORA E QUATRO ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DA UEPB, ATUANDO COMO ORIENTADORAS DE LEITURA, SENDO UMA DELAS BOLSISTA. O OBJETIVO DESSA REUNIÃO FOI EXPLICAR O FUNCIONAMENTO DO PROJETO E PREPARAR OS FORMULÁRIOS PARA INSCRIÇÃO DAS CRIANÇAS DO 1º OU 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL QUE NECESSITASSEM DE APOIO NA ÁREA DA LEITURA.

APÓS A SELEÇÃO DAS CRIANÇAS, NA PRIMEIRA SEMANA DE ABRIL, REALIZAMOS ENTREVISTAS INDIVIDUAIS COM AS FAMÍLIAS INSCRITAS PARA CONHECER MELHOR AS CRIANÇAS E SUA RELAÇÃO COM A LEITURA. AINDA NESTE MÊS, INICIAMOS OS PRIMEIROS ENCONTROS COM OS PEQUENOS LEITORES.

Ao todo, o projeto contou com cinco crianças, com idades entre 6 e 7 anos, matriculadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas municipais da Paraíba. As atividades foram planejadas coletivamente, em reuniões remotas, pelas extensionistas e pela coordenação.

O planejamento baseou-se em gêneros textuais, com destaque para fábulas, contos, convites, histórias em quadrinhos, listas, bilhetes e anúncios. É importante ressaltar que os gêneros textuais desempenham um papel crucial no desenvolvimento da competência leitora. Rocha (2020) aponta que:

[...] a inserção dos gêneros textuais como objeto de ensino tem se mostrado um importante aliado neste processo, uma vez que se acredita que estes colaboram no desenvolvimento da linguagem e, ainda, que tais atividades pretendem ampliar tanto a competência leitora, a capacidade de produção textual, quanto o conhecimento gramatical da língua (p. 19).

Segundo a perspectiva bakhtiniana, Koch e Elias (2019) afirmam que todos os gêneros são caracterizados por uma esfera de atuação que combina conteúdo temático, propósito comunicativo, estilo e composição de forma indissociável. Nessa ótica, a composição dos gêneros organiza e distribui informações e elementos não verbais, abordagem adotada neste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 INSERÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A extensão universitária desempenha um papel crucial no fortalecimento da relação entre a universidade e a comunidade. Ela não se limita à transferência de conhecimento acadêmico, pois é um processo comunicativo e dialógico, em que saberes acadêmicos e populares se encontram e se transformam mutuamente. Freire (1983) sugere que a verdadeira extensão envolve uma troca ativa e igualitária de conhecimentos, valorizando a sabedoria da comunidade e promovendo uma educação inclusiva e democrática.

Por essa razão, a inserção de projetos de extensão universitários que envolvam a comunidade em geral é extremamente relevante, especialmente os voltados para os anos iniciais do Ensino Fundamental, uma etapa crucial no processo de alfabetização, que requer o máximo apoio de toda a equipe escolar e comunidade externa. Tais projetos desempenham um papel vital ao fornecer recursos adicionais, orientação e suporte às crianças e suas famílias, criando uma rede de apoio que amplia as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento.

Durante o período da pandemia, as escolas enfrentaram inúmeras restrições e adaptações, tornando urgente a busca por alternativas didáticas. Nesse contexto, a troca de práticas bem-sucedidas se mostrou essencial para inspirar e orientar

EDUCADORES DE TODO O PAÍS. AO COMPARTILHAR EXPERIÊNCIAS, COMO A DESTE PROJETO DE EXTENSÃO, O PÚBLICO PODE COMPREENDER AS ABORDAGENS UTILIZADAS, O QUE CONTRIBUI PARA A CONSTRUÇÃO DE UM CONHECIMENTO COLETIVO. ESSA TROCA PROMOVE REFLEXÕES E O APRIMORAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS, ALÉM DE FORNECER EXEMPLOS CONCRETOS DE ESTRATÉGIAS EFICAZES, ADAPTÁVEIS AO ENSINO PRESENCIAL.

QUANDO APLICADA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PERMITE QUE CRIANÇAS, PROFESSORES, FAMÍLIAS E COMUNIDADE SE BENEFICIEM DE PROJETOS EDUCACIONAIS INOVADORES E INTERATIVOS. ESSES PROJETOS, ALINHADOS AOS IDEAIS DE FREIRE (1983), FAVORECEM UMA EDUCAÇÃO DIALÓGICA, EM QUE O SABER ACADÊMICO E O POPULAR SE ENCONTRAM E SE TRANSFORMAM MUTUAMENTE. DESSA FORMA, A EXTENSÃO VAI ALÉM DA SIMPLES TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO, PROMOVEDO UMA PARTICIPAÇÃO ATIVA E EQUITATIVA DE TODOS OS ENVOLVIDOS.

ADEMAIS, A PARTICIPAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS E PROFESSORES EM PROJETOS DE EXTENSÃO NAS ESCOLAS PROPORCIONA ÀS CRIANÇAS UMA VARIEDADE DE EXPERIÊNCIAS ENRIQUECEDORAS. ESSES PROJETOS PODEM INCLUIR ATIVIDADES LÚDICAS, CIENTÍFICAS, CULTURAIS E ESPORTIVAS, QUE COMPLEMENTEM O CURRÍCULO ESCOLAR E ESTIMULEM O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ALUNOS. ALÉM DISSO, AO SE ENVOLVEREM DIRETAMENTE COM A REALIDADE SOCIAL DAS COMUNIDADES, OS UNIVERSITÁRIOS AMPLIAM SUA COMPREENSÃO SOBRE AS COMPLEXIDADES DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM, PREPARANDO-SE PARA ATUAR DE FORMA CRÍTICA E RESPONSÁVEL EM SUA FUTURA PROFISSÃO.

DESSE MODO, O COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS ENTRE UNIVERSIDADES E ESCOLAS SE TORNA UM INSTRUMENTO PODEROSO NA CONSTRUÇÃO DE UM SISTEMA EDUCACIONAL MAIS ADAPTÁVEL E INCLUSIVO. AO VALORIZAR E DIFUNDIR PRÁTICAS BEM-SUCEDIDAS, CONTRIBUÍMOS PARA FORTALECER A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO, PREPARANDO AS CRIANÇAS PARA OS DESAFIOS PRESENTES E FUTUROS. É ESSENCIAL QUE CONTINUEMOS A COMPARTILHAR NOSSAS EXPERIÊNCIAS, APRENDENDO UNS COM OS OUTROS E PROMOVEDO A TRANSFORMAÇÃO POSITIVA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.

ALÉM DISSO, OS PROJETOS DE EXTENSÃO TÊM O POTENCIAL DE TRANSFORMAR A PRÓPRIA UNIVERSIDADE. O ENGAJAMENTO COM A COMUNIDADE ESCOLAR PODE LEVAR A UMA RENOVAÇÃO PEDAGÓGICA E CURRICULAR, INTEGRANDO SABERES POPULARES E ACADÊMICOS DE MANEIRA INOVADORA. DESSA FORMA, A INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR E AS ESCOLAS APRENDEM E CRESCEM JUNTAS, TORNANDO A UNIVERSIDADE MAIS RELEVANTE E COMPROMETIDA COM AS NECESSIDADES SOCIAIS, FORTALECENDO ASSIM SEU PAPEL COMO AGENTE TRANSFORMADOR SOCIAL.

EM SUMA, A INSERÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL É ESSENCIAL PARA PROMOVER UMA EDUCAÇÃO MAIS INCLUSIVA, DEMOCRÁTICA E RESILIENTE. AO FACILITAR O DIÁLOGO E A TROCA DE CONHECIMENTOS ENTRE A UNIVERSIDADE E A COMUNIDADE ESCOLAR, CRIAMOS UM AMBIENTE EDUCATIVO MAIS RICO E PREPARADO PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS DO PRESENTE E DO FUTURO.

3.2 A INFLUÊNCIA DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL NA FORMAÇÃO DO LEITOR EXTENSIONISTA

A TEORIA DE VYGOTSKY ENFATIZA O PAPEL DO CONTEXTO SOCIOCULTURAL NA APRENDIZAGEM, ARGUMENTANDO QUE ESTA OCORRE ATRAVÉS DA INTERAÇÃO SOCIAL E MEDIAÇÃO CULTURAL, COMO LINGUAGEM E SÍMBOLOS. NO CONTEXTO DA LEITURA, OS ALUNOS ADQUIREM HABILIDADES NÃO APENAS POR INSTRUÇÃO DIRETA, MAS TAMBÉM POR MEIO DE INTERAÇÕES SOCIAIS SIGNIFICATIVAS, COMO DISCUSSÕES EM GRUPO, LEITURA COMPARTILHADA E COLABORAÇÃO COM COLEGAS OU MEDIADORES.

NO PROJETO DE EXTENSÃO, OS ENCONTROS ACONTECIAM SEMANALMENTE, DE MODO INDIVIDUAL, PELA PLATAFORMA DO GOOGLE MEET, COM 30 MINUTOS. CADA ORIENTADORA DE LEITURA FICAVA RESPONSÁVEL POR MEDIAR A LEITURA COM UMA CRIANÇA. APÓS CADA ENCONTRO, AS ORIENTADORAS PRODUZIAM RELATÓRIOS DETALHANDO O MOMENTO COM A CRIANÇA PARA ACOMPANHAR O DESENVOLVIMENTO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA E AVALIAR O PROCESSO DE APRENDIZAGEM.

A COMPREENSÃO DA LEITURA É CONSTRUÍDA ATRAVÉS DAS INTERAÇÕES SOCIAIS, DAS RELAÇÕES COM OS PARES E DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DE CADA INDIVÍDUO. É NA TROCA DE EXPERIÊNCIAS QUE OCORRE A APRENDIZAGEM E A AQUISIÇÃO DESSA HABILIDADE. PORTANTO, MESMO QUE DE FORMA REMOTA, O PROJETO FOI CONCEBIDO COMO UM ESPAÇO ADAPTADO PARA ESSA TROCA DE RELAÇÕES SOCIAIS E DA MEDIAÇÃO CULTURAL. FERREIRO (2008), EM SUA OBRA *Aprender a ler e escrever: uma proposta construtivista*, ENFATIZA QUE OS ALUNOS DESENVOLVEM SUAS HABILIDADES DE LEITURA ATRAVÉS DA INTERAÇÃO ATIVA COM O AMBIENTE E AS EXPERIÊNCIAS SOCIAIS, DESTACANDO QUE É NA ETAPA DA ALFABETIZAÇÃO QUE ELES CONSTROEM HIPÓTESES E TESTAM SEUS CONHECIMENTOS SIGNIFICATIVOS.

DURANTE AS ATIVIDADES DO PROJETO, AS CRIANÇAS TIVERAM ACESSO A UMA VARIEDADE DE LEITURA E MATERIAIS COMPLEMENTARES, EXPLORANDO DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS, COMO FÁBULA, CONTO, HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, BILHETE E CONVITE. ISSO POSSIBILITOU AVANÇOS NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA, INCLUINDO IDENTIFICAÇÃO DE LETRAS, FORMAÇÃO DE PALAVRAS, JUNÇÃO SILÁBICA, INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS VERBAIS E NÃO VERBAIS, ALÉM DO ESTÍMULO À IMAGINAÇÃO.

DE ACORDO COM VYGOTSKY (2008), A ZDP É UM CONCEITO FUNDAMENTAL QUE PODE SER APLICADO AO ENSINO DA LEITURA, POIS REPRESENTA A DIFERENÇA ENTRE O QUE O ALUNO PODE FAZER INDEPENDENTEMENTE E O QUE PODE REALIZAR COM A ASSISTÊNCIA DE UM INSTRUTOR MAIS EXPERIENTE OU DE COLEGAS MAIS CAPAZES.

A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. [...] aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã (Vygostky, 2008, p. 98).

ASSIM, FOI POSSÍVEL NOTAR O AVANÇO NA FLUÊNCIA DA LEITURA POR PARTE DAS CRIANÇAS.

CONSTATAMOS A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM INTENCIONAL E ESTRUTURADA, COMO A LEITURA DIRIGIDA E PLANEJADA, PARA O DESENVOLVIMENTO DOS LEITORES DURANTE A FASE DE ALFABETIZAÇÃO. ADEMAIS, SEGUNDO SOLÉ (1998), A COMPETÊNCIA LEITORA ENVOLVE DIVERSAS ESTRATÉGIAS QUE OS LEITORES UTILIZAM PARA COMPREENDER, INTERPRETAR E AVALIAR OS TEXTOS, RESSALTANDO A IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE INCENTIVEM A LEITURA CRÍTICA E REFLEXIVA, PERMITINDO AOS ESTUDANTES DESENVOLVEREM UMA COMPREENSÃO MAIS PROFUNDA E SIGNIFICATIVA.

POR MEIO DESSE PLANEJAMENTO, TORNA-SE POSSÍVEL FOMENTAR NOS LEITORES A AQUISIÇÃO DE HABILIDADES DE LEITURA, O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO, O ESTÍMULO À CRIATIVIDADE E À IMAGINAÇÃO, ASSIM COMO A PROMOÇÃO DO INTERESSE PELA LEITURA, PROPORCIONANDO-LHES UMA EXPERIÊNCIA POSITIVA E GRATIFICANTE. TORNA-SE EVIDENTE QUE AS ATIVIDADES, EM ESPECIAL AS DE LEITURA, DEVEM SER CUIDADOSAMENTE PLANEJADAS, A FIM DE POTENCIALIZAR OS PROCESSOS DE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL POR PARTE DOS LEITORES.

DESSE MODO, O PROJETO DE EXTENSÃO NÃO SÓ PROPORCIONOU INSTRUÇÃO TÉCNICA EM LEITURA, MAS TAMBÉM CRIOU UM AMBIENTE DE APRENDIZAGEM RICO EM INTERAÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS. ESSAS INTERAÇÕES FORAM ESSENCIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE LEITURA DAS CRIANÇAS, DEMONSTRANDO A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL NA EDUCAÇÃO. AO PROMOVER UM ESPAÇO EM QUE AS CRIANÇAS PUDESSEM EXPLORAR DIVERSOS GÊNEROS TEXTUAIS E DIALOGAR COM SEUS MEDIADORES, O PROJETO FACILITOU O APRENDIZADO DA LEITURA, BEM COMO ENRIQUECEU SEU DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL, FORTALECENDO VÍNCULOS SIGNIFICATIVOS ENTRE A TEORIA PEDAGÓGICA E A PRÁTICA EDUCACIONAL.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PRESENTE ESTUDO ANALISOU A INSERÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, A PARTIR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL. FOI POSSÍVEL REITERAR O PAPEL CRUCIAL DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS, SENDO ASSIM NECESSÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS. A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL, DE VYGOTSKY (2008), FUNDAMENTO DO PROJETO DE EXTENSÃO, MOSTROU-SE EFICAZ NA PROMOÇÃO DE HABILIDADES DE LEITURA ATRAVÉS DA MEDIAÇÃO SOCIAL E CULTURAL.

O PROJETO DE EXTENSÃO “ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS ÀS FAMÍLIAS E ÀS CRIANÇAS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO MODELO DE ENSINO REMOTO” DEMONSTROU A IMPORTÂNCIA DE UMA ABORDAGEM QUE VALORIZA AS EXPERIÊNCIAS PRÉVIAS E CULTURAIS DOS ALUNOS. ATRAVÉS DA MEDIAÇÃO DO PROFESSOR E DE UM AMBIENTE RICO EM ESTÍMULOS, AS CRIANÇAS DESENVOLVERAM HABILIDADES DE LEITURA DE MANEIRA SIGNIFICATIVA E REFLEXIVA.

ALÉM DISSO, A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, COMO DEFENDIDA POR FREIRE (1983), PROMOVE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DEMOCRÁTICA, ROMPENDO COM O ISOLAMENTO DA ACADEMIA E ESTABELECENDO UM DIÁLOGO GENUÍNO COM A SOCIEDADE. OS PROJETOS DE EXTENSÃO TÊM O POTENCIAL DE TRANSFORMAR A PRÓPRIA UNIVERSIDADE, INTEGRANDO SABERES POPULARES E

ACADÊMICOS DE MANEIRA INOVADORA.

PORTANTO, INICIATIVAS EDUCACIONAIS, COMO A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, QUE CONSIDEREM O CONTEXTO SOCIAL E CULTURAL DAS CRIANÇAS SÃO FUNDAMENTAIS PARA UM APRENDIZADO SIGNIFICATIVO, POIS PODEM CONTRIBUIR SIGNIFICATIVAMENTE PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NOS ANOS INICIAIS, PROPORCIONANDO-LHE EXPERIÊNCIAS ENRIQUECEDORAS DE LEITURA E FAVORECENDO ASSIM A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA E DO PENSAMENTO CRÍTICO, SENDO A ESCOLA UM DOS CONTEXTOS CULTURAIS POR EXCELÊNCIA QUE FAVORECEM ESSE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL; E A LEITURA, UMA GRANDE ALIADA NO DECORRER DO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **ESTÉTICA DA CRIAÇÃO VERBAL**. SÃO PAULO: WFM MARTINS FONTES, 2019.

BRASIL INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PNE 2014-2024**. LINHA DE BASE. BRASÍLIA, DF, INEP, 2015. 404p.

FERREIRO, E. **APRENDER A LER E ESCREVER: UMA PROPOSTA CONSTRUTIVISTA**. 2 ED. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2018.

FREIRE, P. **EXTENSÃO OU COMUNICAÇÃO?**. RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA, 1983.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **LER E COMPREENDER OS SENTIDOS DO TEXTO**. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2006.

ROCHA, A. G. A. A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA. **REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR NÚCLEO DO CONHECIMENTO**. v. 5, p. 18-32, 2020.

SOLÉ, I. **ESTRATÉGIAS DE LEITURA**. 6. ED. PORTO ALEGRE: ARTMED, 1998.

SOLÉ, I.; TEBEROSKY, A. **APRENDENDO A LER E A ESCREVER** UMA PERSPECTIVA PSICOLÓGICA. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **A FORMAÇÃO SOCIAL DA MENTE: O DESENVOLVIMENTO DOS PROCESSOS PSICOLÓGICOS SUPERIORES**. 7 ED. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2008.

PALAVRAS-CHAVE: ALFABETIZAÇÃO; MEDIAÇÃO; HISTÓRICO-CULTURAL; DESENVOLVIMENTO COGNITIVO.